

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUIZ FELIPE OLIVEIRA CAODURO

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DO FUTEBOL PARA CRIANÇAS: UMA  
ANÁLISE DO PROGRAMA LITTLE KICKERS**

VITÓRIA

2023

LUIZ FELIPE OLIVEIRA CAODURO

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DO FUTEBOL PARA CRIANÇAS: UMA  
ANÁLISE DO PROGRAMA LITTLE KICKERS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Educação Física pelo Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo.

**Orientador:** Prof. Dr. Mauricio dos Santos de Oliveira

**Coorientador:** Prof. Dr. Rodrigo Leal de Queiroz Thomaz de Aquino

VITÓRIA  
2023

LUIZ FELIPE OLIVEIRA CAODURO

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DO FUTEBOL PARA CRIANÇAS: UMA  
ANÁLISE DO PROGRAMA LITTLE KICKERS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau em Bacharel em Educação Física.

Aprovado em 10 de fevereiro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Maurício dos Santos de Oliveira

Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo

Orientador

---

Profa. Ms. Letícia Nascimento Santos Neves

Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo

---

Profa. Dra. Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima

Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná

## RESUMO

Desde 2002, com origem na Inglaterra, a escolinha de futebol denominada Little Kickers prima por atender crianças de 1,5 a 7 anos de idade, utilizando o esporte como ferramenta de ensino para a vida. A metodologia desenvolvida pela Little Kickers, intitulada “*play not push*”, se utiliza de um caráter lúdico e pedagógico sem o foco nas técnicas e nas habilidades do futebol. Nesse sentido, cabe mencionar que essa escolinha de futebol tem a premissa de incentivar o gosto pela prática esportiva e, principalmente, contribuir com a formação de cidadãos, ou seja, não está centrada apenas no desenvolvimento de futuros atletas. A Little Kickers atua em mais de 30 países espalhados pelo mundo e tem 45 franquias distribuídas no Brasil. Desde 2013, quando chegou ao território brasileiro, a Little Kickers acrescentou ao seu programa de ensino o contato com uma segunda língua de maneira incidental durante as aulas, aspecto que se tornou um diferencial. A partir dessa conjuntura, refletimos que a crescente popularização do programa Little Kickers, materializada pelo aumento do número de franquias, e devido ao fenômeno mundial que é o futebol, principalmente no Brasil, sinaliza a necessidade e a importância de se discutir como é ensinada a modalidade nas escolinhas de futebol dessa franquia internacional que envolve mais de 50000 esportistas. Assim, o objetivo deste estudo se baseou em analisar o programa esportivo de ensino do futebol implementado pelas escolinhas “Little Kickers”. Nosso trabalho se pautou no método de análise documental para propor uma discussão com base na literatura. No desenvolvimento da pesquisa, analisamos documentos que versam sobre a filosofia de trabalho, o método desenvolvido nas aulas, a divisão de faixa etária por turmas e os objetivos e as habilidades a serem trabalhados em cada faixa etária. Após as discussões realizadas, consideramos que o programa “Little Kickers” busca propiciar a iniciação esportiva respeitando as fases de desenvolvimento da criança em um ambiente adequado para a formação integral. De tal forma, foi possível encontrar benefícios no desenvolvimento motor, cognitivo, social e psicológico, bem como a promoção de saúde e o trabalho de habilidades para a vida a partir da prática proposta no projeto.

**Palavras-chave:** Little Kickers; futebol; iniciação esportiva.

Dedico esse trabalho ao Prof. Dr. Mauricio Santos Oliveira, por ter sido meu orientador e amigo ao longo de todo o curso.

Este trabalho também é todo dedicado aos meus pais, pois foi graças ao esforço deles que hoje posso concluir o meu curso.

Por fim, dedico às pessoas com as quais convivi ao longo do curso de bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço aos meus pais pelo incentivo, a compreensão e apoio durante todo o curso.

Ao Prof. Dr. Mauricio dos Santos de Oliveira, agradeço pelos textos e livros disponibilizados, mas, principalmente pela orientação e amizade sincera ao longo da elaboração desse projeto.

Também agradeço ao Prof. Dr. Rodrigo Leal de Queiroz Thomaz de Aquino, que apoiou a escrita desse projeto ao acreditar no seu potencial de lançar luz sobre essa temática.

Ao Núcleo de Pesquisa em Ginástica (NPG), onde gastei muitas horas escrevendo esse trabalho e vivenciando as melhores experiências da graduação.

Ao meu amigo Tharik Arnous, entre outros amigos do laboratório, pela ajuda, correções e incentivo na produção desse trabalho.

Ao mestre e representante da Little Kickers em Vitória, Prof. Tomás do Nascimento Perez, pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa e, principalmente, por disponibilizar os documentos relacionados à Little Kickers.

Para reforçar e tentar não me esquecer de ninguém, deixo aqui o meu agradecimento a todos os demais amigos, professores e colegas que contribuíram de alguma forma para a finalização deste trabalho.

**Obrigado!**

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram”.

Jean Piaget

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	7
2 OBJETIVO .....	11
2.1 Objetivo Geral.....	11
2.2 Objetivos Específicos.....	11
3 JUSTIFICATIVA .....	11
4 MÉTODO .....	13
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	14
5.1 A FRANQUIA .....	14
5.2 A METODOLOGIA <i>PLAY NOT PUSH</i> .....	16
5.3 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E CONTRIBUIÇÕES .....	17
5.4 PLANOS DE AULA.....	21
5.5 ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO .....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25



# 1 INTRODUÇÃO

Ao percorrermos a literatura que aborda o esporte infantil, com o olhar direcionado para o futebol, observamos que muitas mudanças ocorreram nas últimas décadas (ERDAL, 2018), as quais são consequências de transformações sociais, econômicas e familiares. Corroboramos Erdal (2018) que os adultos assumiram os papéis que antes eram compartilhados pelas crianças, as quais governavam a si mesmas em espaços distintos brincando e criando as suas próprias regras e jogos. Nessa conjuntura, no decorrer do tempo, os pais cercearam as brincadeiras espontâneas de seus filhos, principalmente aquelas realizadas ao ar livre, em favor de atividades organizadas e, muitas vezes, competitivas e administradas por adultos.

Shaw (2010), ao analisar os comportamentos e as crenças de famílias contemporâneas que impactam no controle das atividades realizadas no tempo livre das crianças, fundamentada em Harrington e Fullagar (2008), cita que os pais temem “o risco de perigo, de acidentes, de entrar em contato com drogas e de abduções ou ataques, bem como riscos à saúde, como queimaduras solares ou picadas de insetos” (p. 8). Shaw (2010) reflete que o impacto dessas preocupações incide diretamente nas restrições de oportunidades que as crianças possuem para desenvolver brincadeiras de forma livre sem supervisão ou a intervenção de adultos. Além disso, muitos pais entendem de forma deturpada que os jogos e as brincadeiras são “perda de tempo” e, assim, buscam atividades que possam melhorar o desempenho acadêmico dos filhos e que favoreçam o sucesso profissional no futuro (COAKLEY, 2021). Apesar desta visão errônea construída na mente de alguns pais, Nicolau (1989) afirma que as brincadeiras não se constituem em perda de tempo ou apenas numa forma de preencher o tempo das crianças. Nicolau (1989), ao analisar o brincar, cita que

Possibilita o desenvolvimento integral da criança, já que ela se envolve afetivamente e opera mentalmente, tudo isso de maneira envolvente, em que a criança imagina, constrói conhecimento e cria alternativas para resolver os imprevistos que surgem no ato de brincar (NICOLAU, 1989, p. 78).

Essa busca por controle das atividades dos filhos, bem como as preocupações com os diferentes riscos, pode estar relacionada ao aumento do índice de pais que trabalham fora de casa. Conforme Coakley (2021), a conjuntura familiar de pais que exercem suas funções laborais fora de casa calhou na demanda por atividades organizadas e supervisionadas por adultos no contraturno escolar e no período de férias. Ademais, segundo o autor, a concepção do que seria “um bom pai” sofreu mudanças na década de 1980, tendo sido incluso a

necessidade dos pais controlarem os parapeiros e as ações dos filhos a todo o momento mesmo que a distância. Isso favoreceu a busca por atividades supervisionadas, dentre elas o esporte, nas quais as crianças são monitoradas e controladas (COAKLEY, 2021).

No Brasil, Scaglia (1996) já alertava para o aumento pronunciado de escolinhas esportivas de diferentes modalidades na nossa sociedade em meados da década de 1990, principalmente aquelas orientadas para crianças e adolescentes. E, ao analisar o contexto do futebol, Scaglia (1999) relata que no passado as crianças enveredavam para o universo do futebol nas ruas, nos campos de várzea e nos terrenos baldios. Na verdade, segundo o autor, qualquer espaço que a bola pudesse rolar se tornava propício para se aprender o futebol. “As crianças cresciam jogando futebol, ou melhor brincando de bola, o que fez (e ainda faz) muitas pessoas acreditarem que esses meninos já nasciam sabendo jogar, como um dom herdado de um ser divino, ou de uma benção genética” (SCAGLIA, 1999, p. 1).

Mas hoje, estas ruas que ensinavam o futebol estão cheias de carros; os campos de várzea que antes asseguravam horas de diversão, são destinados à construção de "prisões verticais" de crianças, condenadas a passar suas infâncias dentro dessas redomas sociais; os terrenos baldios, se ainda existem, estão nas periferias, e hoje abrigam pessoas especializadas em outros serviços - que não é jogar futebol; já os espaços quaisquer que ainda existem, mas precisam dos poderes mágicos da infância para transformá-los em Maracanãs, Pacaembus... coisa um pouco ultrapassada, foram substituídos pelos poderes virtuais (vídeo-games e derivados). Portanto, não podemos negar a existência, a proliferação, a necessidade e a importância das escolas de futebol, as chamadas escolinhas, para o cenário social e futebolístico da nossa atualidade; existência que se justifica, pois, principalmente nos centros urbanos, é o único local onde as crianças podem jogar futebol com segurança e tranquilidade (SCAGLIA, 1999, p. 1).

A partir dessa conjuntura, não só o futebol, mas o esporte em geral ganhou popularidade no universo de programas para crianças, principalmente, por ser divertido e pela sua faceta voltada ao alto rendimento, a qual é valorizada e integrada a nossa cultura (COAKLEY, 2021). Erdal (2018) acrescenta, fundamentada em Neely e Holt (2014), Watchman e Spencer-Cavaliere (2017) e Wiersma e Fifer (2008), outros benefícios atribuídos ao esporte organizado para crianças, como: a melhora da confiança, o senso de ética de trabalho, o espírito esportivo, o estabelecimento de amizades, o trabalho em equipe, o respeito à autoridade, a perseverança, a autoestima, o ato de abraçar a diversidade, a coordenação e a obtenção de hábitos saudáveis.

Torna-se perceptível a variedade de benefícios que podem ser angariados por meio da participação das crianças em atividades esportivas organizadas. E, a gama de aspectos positivos vai além dos supracitados. Mas, Logan e Cuff (2019) alertam também para os riscos que contemplam: o *burnout*, *overtraining*, excesso de atividades, comportamentos de risco

(consumo de tabaco em pó ou mastigável, ingestão excessiva de álcool, uso de substâncias proibidas para o aumento da performance, comportamentos insalubres para a perda de peso), *bullying* e trotes, influência negativa de pais e ações abusivas de treinadores/as.

Em meio aos aspectos supracitados e à proliferação das escolinhas esportivas, especificamente no âmbito do futebol, tive a oportunidade de conhecer o projeto e a metodologia das escolinhas de futebol Little Kickers, as quais me deixaram deslumbrado. Saliento que, também, emergiram dúvidas: o trabalho da little kickers está de acordo com a literatura? O trabalho realizado na franquia de Vitória tem o mesmo embasamento das demais? Qual a fundamentação teórica das atividades ministradas em aula? A partir desses questionamentos, o objetivo deste estudo consistiu em analisar, por meio de uma pesquisa documental, o programa das escolinhas de futebol Little Kickers.

Com uma rede que ultrapassa 2.250 treinadores e mais de 330 franquias espalhadas em 34 países, a Little Kickers pode ser compreendida como uma rede de escolinhas de futebol mundial (LITTLE KICKERS, 2022a). No Brasil, são mais de 40 unidades distribuídas em 12 estados do país que atuam com crianças de 18 meses até 7 anos de idade (PETERS, 2022).

Figura 1 – Unidades no Brasil.



Fonte: adaptado de Little Kickers (2022b).

Sabemos que o processo de formação de jogadores/as perpassa por várias etapas que podem e devem ser compostas por contextos distintos de aprendizagem. Nessa perspectiva, pesquisas diferentes mostram a importância das etapas iniciais de formação para o

desenvolvimento esportivo, social e pessoal das crianças e jovens (AQUINO; MACHADO, 2021; CÔTÉ; FRASER-THOMAS, 2007). Esses anos iniciais de iniciação esportiva compreendem o que se denomina por etapa de experimentação (CÔTÉ; ERICKSON; ABERNETHY, 2013), sendo composta por uma diversificação de modalidades esportivas, uma quantidade elevada de prática em ambientes não estruturados (por exemplo, futebol de rua) e uma diversificação de jogos/brincadeiras durante a prática em ambientes estruturados (por exemplo, escolas de futebol) (AQUINO; MACHADO, 2021). Essas características possibilitam uma formação multilateral, em oposição a uma especialização precoce.

Sobre a especialização precoce, por outro lado, podemos elucidar que está presente em muitos esportes visando, principalmente, o rendimento ou a formação de um futuro atleta (BARBIERI, *et al.* 2007). Malina (2010) expõe que a especialização precoce ocorre quando a criança se insere em um processo de treinamento sistemático restrito a uma modalidade específica em tenra idade. O autor cita que muitos pais e treinadores consideram que, para lograr o sucesso no alto rendimento esportivo, seria vantajoso se especializar especificamente em uma modalidade precocemente. Mas, para além da idade cronológica, os fatores intervenientes ao processo de especialização, os quais interagem entre si no sistema esportivo, devem ser considerados e são determinantes na especialização precoce. Principalmente, se o treinamento implementado com os jovens esportistas segue o modelo utilizado com adultos no alto rendimento (KNIJNIK; MASSA; FERRETTI, 2008), desrespeitando o desenvolvimento físico, psicológico e social da criança.

Kunz (2004) alerta que a especialização precoce pode acarretar problemas na formação escolar, devido à priorização dos treinamentos, unilateralização do desenvolvimento que deveria ser plural e a limitação da participação das crianças no universo infantil de jogos e brincadeiras que impactam no seu desenvolvimento psicológico e social.

Por isso, para evitar os problemas supracitados relativos à especialização precoce em busca de um desenvolvimento esportivo que respeite a crianças nos aspectos biopsicossociais, acreditamos que o ensino esportivo deve compreender quatro princípios pedagógicos, os quais: 1) ensinar o esporte a todos(as); 2) ensinar bem o esporte a todos(as); 3) ensinar a gostar do esporte; 4) ensinar mais do que o esporte (FREIRE, 2003). Nesse sentido, nas propostas de ensino do esporte durante a iniciação, há que se promover outros conhecimentos que são necessários para a vida e podem contribuir para a formação de cidadãos (FREIRE, 2003).

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo Geral**

O objetivo deste estudo consistiu em discutir, por meio de uma pesquisa documental, o programa esportivo de ensino do futebol implementado pelas escolinhas Little Kickers.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Investigar a proposta de trabalho que norteia as atividades desenvolvidas pela Escola de Futebol Little Kickers.
- Dissertar como o futebol é ensinado para as crianças participantes do programa.
- Descrever e discutir o que é ensinado nas aulas proporcionadas aos alunos.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O futebol como um dos principais fenômenos socioculturais do século XXI, é capaz de influenciar diversos segmentos da sociedade (econômico, político, cultural, social, etc.), abarcando uma gama de elementos subjetivos ao homem, como: paixão, emoção, empolgação, expectativa, frustração, etc. (BALZANO; SILVA, 2018, p. 320).

Devido ao valor disposto no futebol na cultura esportiva contemporânea, essa modalidade esportiva coletiva se tornou tema de interesse de muitas áreas de pesquisa. No Brasil o ato de jogar futebol sempre esteve respaldado no significado cultural de sua prática (GIGLIO, S. S. *et al*, 2008). E é perceptível que o futebol cativa e impressiona pela sua grandeza na sociedade brasileira envolvendo um número pronunciado de participantes, desde a infância até a fase adulta (FILGUEIRA; SCHWARTZ, 2007), por isso, não nos espantamos pelo interesse do meio acadêmico acerca desse fenômeno.

A expressão “o futebol é para os brasileiros mais do que um esporte: uma paixão” pode auxiliar na explicação do envolvimento desde tenra idade com o futebol. Desde a infância os brasileiros são influenciados pelo significado cultural de sua prática. Isso se materializa em receber bolas e uniformes antes mesmo de aprender a caminhar, ter um time do coração e utilizar a expressão “jogar bola” como sinônimo de jogar futebol (GIGLIO, S. S. *et al*, 2008).

Se antes as crianças aprendiam o futebol nas ruas, terrenos baldios ou campos de várzea (SCAGLIA, 1999), os riscos da sociedade atual motivam os pais a restringirem as atividades sem a supervisão de adultos no tempo livre (HARRINGTON; FULLAGAR 2008), principalmente nas ruas e parques. Essa conjuntura favorece a procura pelas escolinhas esportivas.

Muitas escolinhas de futebol são particulares e têm como professores ex-atletas da modalidade nas quais reproduzem o método analítico e repetitivo em busca de refinamento da técnica e o desempenho desde cedo (SCAGLIA, 1999). Essa conduta pode acarretar a especialização esportiva precoce que, de acordo com Barbanti (2003), versa sobre o processo pelo qual as crianças são especializadas em um determinado esporte em uma idade anterior àquela considerada adequada. Malina (2010) cita riscos relacionados à especialização esportiva precoce que contemplam as esferas sociais, físicas e psicológicas dos jovens desportistas.

Podemos ressaltar que os erros pedagógicos são recorrentes nas ofertas de programas de treinamento esportivo infantil, que utilizam os mesmos parâmetros do esporte para adultos (KNIJNIK; MASSA; FERRETTI, 2008; MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2014). Isso nos motiva a investigar “como” e “o que” é ensinado em escolinhas de futebol direcionadas para crianças.

Um dos motivos que me levaram a estudar uma escolinha inglesa ao invés de alguma com a origem no Brasil ou até de Vitória, ocorreu da minha vivência como estagiário na franquia da Little kickers. No processo, eu me deparei com um tipo de metodologia do ensino do esporte que para mim até então era desconhecida, pois se tratava de ensinar o esporte a partir do esporte e sem pretensão de se instruir apenas o esporte e/ou as técnicas e táticas necessárias para a sua prática.

Partimos do pressuposto de que as crianças devem brincar com o futebol e, baseados em Scaglia (1999), consideramos que elas devem metamorfosear suas regras, criar novos dribles, inventar inéditas e variadas formas para colocar a bola no gol, ou seja: perceber o futebol como uma brincadeira e a bola seu brinquedo. E, que

[...] as escolinhas devem ensinar às crianças o esporte futebol, desde o jogar, passando pela competição e atingindo a transmissão e construção de valores éticos e morais, aliada à busca de uma autonomia e cidadania, permitindo que os alunos ao final do processo possam usufruir do conhecimento adquirido, independente do seu fim imediato, ou seja, utilizando o ao longo da vida (SCAGLIA, 1999, p. 5).

Por fim, esperamos contribuir com reflexões sobre a pedagogia do esporte e o ensino do futebol para crianças, especificamente, no contexto das escolinhas de esporte.

## 4 MÉTODO

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, recorreremos à pesquisa documental cuja fonte de coleta de dados está restrita a documentos, que podem ser escritos ou não, e que se constituem no que se denominam fontes primárias (MARCONI; LAKATOS, 2018a). Devido a essa característica, trata-se de uma documentação indireta, pois os pesquisadores se valem de material previamente existente.

Severino (2016) explica que, no caso da pesquisa documental, os materiais não tiveram um tratamento analítico, por isso, são considerados como se fossem matérias-primas, nas quais o pesquisador irá realizar a sua investigação e análise. Assim, a pesquisa se fundamenta em dados preexistentes comumente no formato escrito, mas, que estão se tornando mais frequentes no formato eletrônico (GIL, 2021). No entanto, Gil (2021) alerta que a pesquisa documental vale-se de qualquer sorte de documentos, pois, há uma gama ampla de formatos que podem ser considerados de acordo com a especificidade da área de pesquisa. Em síntese, os mais utilizados são:

1. documentos institucionais, mantidos em empresas, órgãos públicos e outras organizações; 2. documentos pessoais, como cartas e diários; 3. material elaborado para fins de divulgação, como *folders*, catálogos e convites; 4. documentos jurídicos, como certidões, escrituras, testamentos e inventários; 5. documentos iconográficos, como fotografias, quadros e imagens; e 6. registros estatísticos (GIL, 2021, p. 29).

Marconi e Lakatos (2018a) destacam que os documentos podem estar disponíveis em arquivos públicos, particulares ou estatísticos. No caso deste estudo, a fonte dos dados está alocada na instituição, ou seja, na unidade da Little Kickers que atua na região metropolitana de Vitória. Nesse sentido, recorreremos aos arquivos que são disponibilizados pela Little Kickers para a franquia capixaba, destacando-se: o Guia do Treinador e os planos de aula. Ademais, utilizaremos os materiais que são disponibilizados pela empresa em sua divulgação nos sites do Brasil e da matriz que está alocada na Inglaterra, como: *folders*, catálogos e apresentações.

Para respaldar a análise documental, utilizaremos a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias. Marconi e Lakatos (2018b) elucidam que se trata da busca por referências que já foram publicadas e que podem estar no formato escrito ou não de artigos, livros, teses, dissertações, entre outras. As autoras citam Trujillo Ferrari (1974, p. 230), na qual o autor auxilia a compreender que a finalidade da pesquisa bibliográfica consiste em permitir ao

pesquisador o contato direto com o que já foi escrito sobre um determinado assunto que interessa para a pesquisa e que permitirá “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações” (p. 33).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 A FRANQUIA

No mundo empresarial, o termo franquia corresponde, de maneira geral, a uma licença de uso de marca, de comercialização de produtos ou serviços e, em muitos casos, de acesso a todo um sistema de negócios já desenvolvido e testado (VANCE; FÁVERO; LUPPE, 2008, p. 60).

No contexto brasileiro, Foster (1994) citado por Vance, Fávero e Luppe (2008) acrescenta que a palavra franquia também é utilizada para designar as unidades franqueadas (FOSTER, 1994).

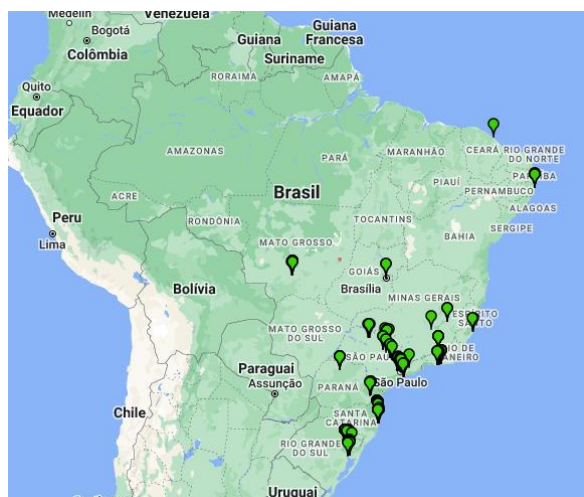
A Little Kickers (LKFC) consiste em uma rede de franquias que foi criada no ano de 2002, por sua fundadora e atual CEO Christine Kelley em Londres, tendo como o maior objetivo “dar às crianças uma introdução prazerosa ao esporte” (PESCOD, 2022). O primeiro fator significativo para a criação da empresa foi a necessidade de Christine de encontrar um novo trabalho para equilibrar sua vida profissional e pessoal, pois a mesma não tinha tempo de qualidade para desfrutar a sua família em, principalmente, a companhia do filho Lukas (PESCOD, 2022).

A ideia da Little Kickers começou a tomar forma quando ela sentiu a necessidade de contratar uma pessoa mais qualificada para treinar seu filho, que tinha 2 anos e amava futebol, e os amigos dele. Christine percebeu que havia o interesse dos pais em oportunizar uma atividade física significativa para os filhos, a qual não deveria focar em preparar as crianças para serem atletas (PESCOD, 2022). Por isso, a idealizadora da Little Kickers relata que para ministrar aulas na Little Kickers não é necessário ter uma grande noção de futebol, mas, sim, que aprecie trabalhar com crianças e goste de atividade física. Pois, nas palavras de Christine Kelly: “desenvolvemos um programa de treinamento abrangente que pode levar até mesmo o jogador de futebol mais inexperiente a um nível em que seja capaz de executar nosso programa com muita competência” (PESCOD, 2022, n.p.). Isso explica que o perfil valorizado dos treinadores da Little Kickers está vinculado a lidar bem com as crianças, gostar de passar o tempo com elas e se divertir com atividade física.



Com essa perspectiva, a Little Kickers atua hoje com uma rede de 2.250 treinadores e 345 franquias espalhadas por 33 países, onde são atendidas 75.000 crianças matriculadas (LITTLE KICKERS, 2022a). Todos os materiais utilizados nas aulas, como: bolas, gols e planos de aulas com as propostas de atividades, são disponibilizados ao ingressar na franquia para manter o padrão entre todos os fraqueados.

Figura 2 – Mapa das unidades brasileira da Little Kickers.



Fonte: Little Kickers (2023).

No Brasil, a franquia teve a sua gênese no ano de 2013 quando foi elaborado o programa de ensino do futebol aliado à introdução do idioma inglês (PETERS, 2022). E, atualmente, são 45 unidades espalhadas nas regiões sul, sudeste, centro-oeste e nordeste (FIGURA 2).

Um diferencial da franquia brasileira da Little Kickers está relacionado a implementação do ensino da língua inglesa concomitante ao ensino do futebol (LITTLE KICKERS, 2022c). Assim, além de trabalhar o futebol como ferramenta de formação integral para o desenvolvimento saudável das crianças, o programa optou por desenvolver as aulas incorporando uma nova língua por meio de aulas temáticas e lúdicas que utilizam palavras-chaves baseadas no programa “CELTA (Cambridge English Certificate in Teaching English to Speakers of Other Languages) YLE (Young Learners)”, o qual é um curso para professores internacionalmente reconhecido com a função de ensinar inglês para crianças de outras línguas nativas (DELANEY, 2015).

No Long-Term Athlete Development (LTAD), proposto por Balyi, Higgs e Way (2013), os autores citam que crianças entre 1,5 anos e 10 anos estão numa faixa etária que já permite a aprendizagem de uma segunda língua. Mengarda (2015), ao citar Titone (1984),

evidencia a viabilidade de uma criança, com uma capacidade cognitiva mediana dentre outras da mesma faixa etária, de qualquer idade, mesmo a mais tenra, de iniciar o aprendizado de uma nova língua.

Melilo (1996) traz em seu trabalho uma sequência de fatores fundamentais ao se trabalhar o bilinguismo precoce, entre os quais: quanto menor a idade mais natural é a assimilação do idioma; as crianças conseguem expandir seu vocabulário com facilidade; um aprendizado precoce da língua gera um linguajar sem sotaque; e a neuroplasticidade das crianças pequenas é um dos argumentos em defesa da exposição das mesmas a uma língua sem riscos no desenvolvimento. Najab (1989) complementa, segundo pesquisas feitas por Peal e Lambert (1962), que o bilinguismo gera impactos benéficos sobre a inteligência, o mesmo foi evidenciado a partir de testes de resolução de problemas, nos quais os jovens bilíngues manifestaram maior capacidade de flexibilidade cognitiva (agilidade de pensamento), que pode ser explicado pela troca de perspectiva proporcionada por uma mudança de código.

Kramer (2005) alega que há maior facilidade de crianças aprenderem uma segunda língua, a qual é decorrente do fato delas possuírem uma rede neural única que armazena todas as informações, enquanto nos adultos necessitam elaborar um novo sistema neural para obtenção de um novo idioma.

## **5.2 A METODOLOGIA *PLAY NOT PUSH***

A LKFC é a criadora da metodologia “*Play Not Push*” (“Jogue, não empurre”), a qual tem o futebol como tema principal e ferramenta de ensino para desenvolver habilidades cognitivas, motoras e sociais por meio de jogos (LITTLE KICKERS, 2022a). O futebol é desenvolvido na perspectiva do esporte-educação que, segundo Scaglia (1996, p. 37), se define “com objetivos claros de formação, norteadas por princípios sócio-educativos, preparando seus participantes para a cidadania”.

Segundo a Little Kickers (2022a), o público das escolinhas de futebol é composto por crianças de 1,5 até 7 anos de idade. Trata-se da faixa etária que no Long-Term Athlete Development (LTAD) pertence ao estágio do Início ativo, o qual é de suma importância para o desenvolvimento saudável nessa primeira fase da vida (BALYI; HIGGS; WAY, 2013). Conforme Balyi, Higgs e Way (2013), a atividade física nessa idade tem benefícios físicos, emocionais e sociais variados. No âmbito físico, o início ativo impacta: o desenvolvimento da função neural, a coordenação, as habilidades motoras grossas, o fortalecimento dos ossos e

dos músculos, ajuda a se mover mais e com mais habilidade, melhora a flexibilidade, contribui com o equilíbrio e a boa postura, melhora o sono e promove a manutenção de uma massa corporal saudável. No âmbito emocional: constrói confiança e uma boa autoestima, diminui o estresse, desenvolve a imaginação e ensina a lidar com as emoções. Por fim, no âmbito social: desenvolve a liderança, habilidades sociais e ajuda a ser uma pessoa ativa.

A metodologia da Little Kickers prima em desenvolver atividades positivas, animadas e lúdicas em um ambiente amigável, como o próprio nome diz: “sem pressão” (LITTLE KICKERS, 2022a). Na visão da pedagogia do esporte as brincadeiras são importantes para a construção do conhecimento e da cultura infantil, pois possibilitam a expressão de sentimentos, desejos e necessidades de forma lúdica e espontânea (FREIRE, 1999). As aulas visam a “evolução contínua para ensinar aptidões sociais valiosas, como: ouvir, compartilhar, esperar a sua vez e trabalho em equipe” e, ao mesmo tempo, trabalhar conceitos simples (por exemplo: cores e números) e desenvolver habilidades motoras básicas, como: equilíbrio, agilidade e coordenação (LITTLE KICKERS, 2022a).

### 5.3 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E CONTRIBUIÇÕES

Quando se cria uma nova unidade da Little Kickers, o franqueado recebe um documento com as diretrizes, os ideais e os objetivos a serem alcançados com as aulas de cada fase/idade trabalhada, sendo esse documento denominado de “Guia do Treinador” (LITTLE KICKERS 2003).

No Guia do Treinador estão estipuladas as faixa etárias para cada uma das turmas, que se dividem da seguinte forma: Little kicks (entre 1,5 anos e 2,5 anos), geralmente com acompanhamento de algum responsável nas atividades; Junior kickers (entre 2,5 e 3,5 anos); Mighty kickers (entre 3,5 anos e 5 anos); e mega kickers (entre 5 e 7 anos) (LITTLE KICKERS, 2022b). Compete mencionar que, em sua diretriz, cada turma deve ter 2 profissionais qualificados, com no máximo 16 crianças participantes. Infelizmente não foi encontrado nada sobre o perfil ou o treinamento específico dos Coaches.

No “Guia do Treinador” (LITTLE KICKERS 2003), observamos de maneira detalhada os objetivos de aprendizagem e como a Little kickers contribui para que esses fins sejam atingidos nas aulas. Vale mencionar que a fase Little kickers não é descrita nos documentos. Na sequência do texto, apresentamos os objetivos e as contribuições da Little Kickers nas fases Júnior e Might kickers (QUADRO 1).

Quadro 1 - Objetivos de aprendizagem e a contribuição da LKFC nas fases Junior e Mighty Kickers.

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Como a Little Kickers contribui</b>
Desenvolvimento Pessoal, Social e Emocional	Formação de equipe e trabalho em equipe, socialização, esperar a sua vez, partilha, tempo de reação. Desenvolvimento da confiança, habilidades de concentração para ouvir e seguir as instruções.
Comunicação e Linguagem	Comunicação com outros durante as aulas. Sentar e ouvir as instruções. Esperar para responder às perguntas. Desenvolvimento de linguagem por meio de jogos. Interação com a língua inglesa por meio de números, cores e diferentes temas trabalhados nas aulas.
Desenvolvimento em Matemática	Contagem dos números (número de gols marcados, número de cones, número de pessoas em um time de futebol, etc).
Conhecimento e Compreensão do Mundo	Entendimento de que é preciso esforço e prática para ter sucesso. Resolver problemas simples, como: obstáculos para o gol, etc.
Desenvolvimento Físico	Flexibilidade, equilíbrio, agilidade, coordenação, velocidade, resistência cardiovascular, força, potência, precisão. Melhorar habilidades motoras grossas e finas. Melhorar o controle do corpo e coordenação. Aprender a mover-se livremente e com controle, em diferentes velocidades e por comando. Aprender a lidar com equipamentos básicos, tais como o gol, cones e bolas. <u>Futebol específico:</u> drible, chute, passe, defesa, ataque, goleiro, posicionamento, habilidades com o pé.
Desenvolvimento Criativo	Aprender a se comunicar e se relacionar com os outros através do movimento. Aprender o pensamento independente e criativo por meio do jogo colaborativo. Sempre se divertindo!

Fonte: Quadro adaptada pelo autor (LITTLE KICKERS, 2022b).

No seguimento do texto, expomos as informações acerca da fase Mega Kickers (QUADRO 2) percorrendo os objetivos e as contribuições da Little Kickers de forma detalhada.

Quadro 2 - Objetivos de aprendizagem e as contribuições da LKFC para Mega Kickers.

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Como a Little Kickers contribui</b>
Usar táticas em jogos simples para marcar pontos em um adversário.	A tomada de decisão em situações de jogo é aperfeiçoada por meio da prática de habilidades em vários cenários, incluindo jogos baseados em jogos imaginativos. As crianças têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos e tomar decisões rápidas durante as partidas de futebol da aula Mega Kickers melhorando ainda mais o seu controle e coordenação.
Escolher e copiar ações, descrevendo o que eles e os outros fazem bem, e sugerindo	Existem elementos de copiar e de descobrir por si mesmo nos jogos. Os Kickers são encorajados a aprender habilidades por meio de copiar o treinador e outros alunos, bem como descobrir como eles podem melhorar

como melhorá-las .	a sua própria habilidade. Cada aula começa e termina com uma conversa do time, na qual os jogadores e treinadores têm uma discussão sobre as habilidades do dia.
Descrever como seus corpos se sentem em diferentes atividades.	Perguntamos às crianças como certas ações afetam seus corpos de maneiras diferentes. Durante uma atividade rápida, os alunos são convidados a sentir se o seu coração bate mais rápido ou se a respiração fica mais curta. Eles começam a entender os benefícios da água para se manterem hidratados.
Prazer em praticar uma Atividade Física.	Os jogos são apresentados de uma forma divertida e os treinadores são treinados para serem entusiastas, com o intuito de dar às crianças o incentivo constante para apoiar a melhora rápida e o mais importante: manterem a diversão!
Desenvolver a autoconfiança necessária para levar uma vida feliz.	Todas as crianças recebem constante encorajamento e feedback positivo, não apenas aqueles que realizam uma habilidade com a maior facilidade. As crianças são reconhecidas como indivíduos e como parte de um grupo.
Assumir a responsabilidade por sua própria saúde e bem-estar.	Os Treinadores Mega Kickers servem de modelos positivos em relação à prática de atividade física. As crianças são encorajadas a praticar suas habilidades em casa e cuidar de seus corpos.
Saiba mais sobre respeito e diversidade.	Comportamento positivo é encorajado enquanto o comportamento negativo é tratado de forma adequada à situação. A crianças deve aprender a respeitar treinadores e colegas.
Tratar os outros com consideração e resistir à pressão indesejada.	Existe uma política de tolerância zero em relação a <i>bullying</i> e intimidação. Os treinadores receberão conselhos e serão treinados sobre como lidar com essas situações.

Fonte: Quadro adaptada pelo autor (LITTLE KICKERS, 2022b).

A faixa etária predominante na escola de futebol Little Kickers está inserida no primeiro estágio do Long-Term Athlete Development (BALYI; HIGGS; WAY, 2013), cujo objetivo principal de desenvolvimento consiste em aprender os movimentos fundamentais e vinculá-los ao jogo. Além disso, os autores explicitam que também é um momento “em que o amor pela atividade física pode ser incutido e os hábitos de atividade diária desenvolvidos” (p. 192).

Balyi, Higgs e Way (2013) alertam para a necessidade de se oferecer oportunidades para que as crianças aprendam brincando. O ambiente deve ser estimulante para apoiar a realização de atividades lúdicas e deve propiciar o contato com uma ampla variedade de equipamentos adequados (bolas, cones, bastões, gols de diferentes tamanhos), que incentivem o brincar. Trata-se de características presentes no programa da Little Kickers.

Ainda no que concernem as brincadeiras, Balyi, Higgs e Way (2013) orientam que os treinadores permitam momentos em que as brincadeiras não sejam estruturadas, para além das mais estruturadas. E, os autores recomendam a ênfase no desenvolvimento da agilidade, equilíbrio, coordenação e velocidade.

O Long-Term Athlete Development (BALYI; HIGGS; WAY, 2013) também cita que entre 1 e 2 anos de idade as crianças já teriam a capacidade de caminhar, por isso, torna-se interessante estimular os jovens esportistas a tentarem andar em linha reta, se deslocar sobre superfícies diferentes e estimular a locomoção de formas variadas, como: imitando animais. Ademais, há que se estimular o equilíbrio, sentir o que está abaixo dos pés, e a imaginação é um componente importante para manter a diversão durante as tarefas. Balyi, Higgs e Way (2013) citam a possibilidade de se fazer as atividades de equilíbrio de mãos dadas para ajudar em algumas situações.

A faixa etária de 2 a 4 anos é colocada como o tempo de rápida melhora nas habilidades físicas por Balyi, Higgs e Way (2013). Nessa fase, as crianças precisam de um ambiente seguro e estimulante, elas têm a necessidade de ver outras crianças sendo ativas. E, na faixa de 4 a 6 anos já é um período para se refinar as habilidades aprendidas (BALYI; HIGGS; WAY, 2013).

A tabela de períodos sensitivos no desenvolvimento da infância do Long-Term Athlete Development defende ainda que a segunda língua deve ser trabalhada e ampliada entre 1,5 aos 10 anos, a lógica matemática entre 1 e 4 anos, a motricidade grossa desde o nascimento até os 4,5 e a motricidade fina dos 0,5 até os 9 anos aproximadamente (BALYI; HIGGS; WAY, 2013).

Sobre os aspectos sociais e formativos muitas habilidades trabalhadas são as denominadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “habilidades para a vida”. As “habilidades para a vida” podem ser definidas como capacidades que possibilitam lidar com as dificuldades do dia a dia, criar relações positivas e ter uma vida saudável (BOTVIN *et al.*, 2006), sendo também atitudes que facilitam o trabalhar em equipe, ter empatia, liderança, autoconhecimento e lidar de forma construtiva com suas emoções (UNICEF, 2014). Tais habilidades são: a tomada de decisão, a resolução de problemas, o pensamento criativo, o pensamento crítico, a comunicação eficaz, o relacionamento interpessoal, o autoconhecimento, a empatia, saber lidar com as emoções e com o estresse (OMS, 1997).

O programa da Little Kickers está em sintonia com o referencial teórico na sua abordagem pedagógica que vai além do âmbito físico ao contemplar o social, o cognitivo e o psicológico. Em suma, na fase de iniciação ativa, as crianças precisam de um espaço para brincar, imitar, para serem ativas e que estimule o contato com habilidades novas, com suporte físico e psicológico (BALYI; HIGGS; WAY, 2013).

## 5.4 PLANOS DE AULA

Os planos de aula da Little Kickers possuem um padrão que, em síntese, segue a seguinte estrutura: uma atividade de aquecimento sem materiais relacionada ao tema da semana; uma atividade sem bola, mas com apoio de materiais; aquecimento com bola; duas opções de atividade com bola; e, por fim, um pênalti e um minijogo no término das aulas. No último tópico do plano de aula são reforçadas as “Observações e palavras chaves”.

O modelo plano de aula elaborado pelo programa tem uma estrutura bem organizada e equilibrada, com atividades de diferentes tipos e níveis de intensidade. O aquecimento sem materiais relacionado ao tema da semana é uma ótima forma de engajar os alunos logo no início da aula e de contextualizar o tema a ser abordado. É importante destacar que essa atividade deve ser pensada de forma criativa e lúdica, para que as crianças se divirtam e se sintam motivadas.

A atividade sem bola, mas com apoio de materiais, é uma oportunidade para trabalhar a coordenação motora, o equilíbrio e a concentração dos alunos. O uso de materiais como cones, cordas e obstáculos pode tornar essa atividade mais desafiadora e interessante para as crianças (BALYI; HIGGS; WAY, 2013).

O aquecimento com bola é uma atividade essencial para preparar os alunos para a prática do esporte. É importante garantir que os alunos realizem movimentos variados com a bola, para trabalhar diferentes habilidades, como: o controle, o passe e o drible. Vale salientar que o treinamento das habilidades técnicas do futebol deve ser realizado de forma progressiva e sistemática, levando em consideração as características individuais de cada criança (BOMPA; BUZZICHELLI, 2015).

As duas opções de atividade com bola apresentadas no plano de aula devem ser adequadas à idade e ao nível de habilidade dos alunos. É importante que essas atividades sejam desafiadoras e divertidas, para que os alunos se sintam motivados a participar e aprendam de forma mais efetiva.

O pênalti e o minijogo ao final das aulas são uma forma de consolidar o aprendizado e de proporcionar uma experiência mais próxima da prática esportiva real. É importante lembrar que essas atividades devem ser encaradas como uma oportunidade de aprendizado e não como uma competição. O objetivo deve ser aprimorar as habilidades e a técnica dos alunos, bem como incentivar o trabalho em equipe e a cooperação. A prática de pênaltis se torna uma ótima ferramenta devido a sua capacidade de desenvolver habilidades como o

controle emocional, a tomada de decisão e a comunicação com os companheiros de equipe nas crianças (WEINBERG; GOULD, 2014).

O jogo reduzido consiste em jogar futebol em espaços menores, com menor número de jogadores e regras adaptadas. Esse tipo de jogo permite que as crianças participem mais ativamente, tenham mais oportunidades de tocar na bola e desenvolvam habilidades técnicas e táticas de forma mais intensa e dinâmica. Os minijogos podem trazer benefícios diversos nas habilidades motoras, criatividade, tomada de decisão, desenvolvimento social, aumento da motivação e do engajamento na atividade por serem mais curtos e menos formais (DANTAS, 2005).

Compete mencionar que os planos de aula, as temáticas e o conteúdo de palavras-chave são disponibilizados/enviados semanalmente para as franquias e os *coaches* (professores da franquia), tendo vídeos com as pronúncias corretas das palavras e, também, uma programação anual com as temáticas já distribuídas para cada semana do ano. Apesar do fornecimento dos planos de aula com propostas de atividades, o professor tem a liberdade de utilizar ou alterar o que foi proposto no plano e, até mesmo, criar/sugerir novas atividades seguindo o que acha mais adequado para a turma e o tema que vai ser trabalhado.

Os planos de aula são diferentes para cada faixa etária do programa Little Kickers (LITTLE KICKERS, 2022B), com o nível de complexidade de cada atividade adequado para cada idade. Salientamos que todos os ciclos têm seus respectivos objetivos, os quais levam em consideração os estágios de desenvolvimento.

## 5.5 ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO

Os objetivos de aprendizagem, apresentados nos Quadros 1 e 2, dialogam com os estágios de desenvolvimento que serão descritos na sequência do texto. Compete mencionar que, na elaboração do plano de aula semanal, todos esses aspectos juntos se tornam a base para a montagem de cada atividade proposta. Iniciamos, no Quadro 3, com o estágio de desenvolvimento para as idades de 18 meses até 2 anos.

Quadro 3 - Estágios de Desenvolvimento Little Kickers.

<b>Idade 18 meses a 2 anos</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Tempo de atenção curto e participação irregular.</li><li>● Precisa de ajuda durante a aula.</li><li>● Ficarão frequentemente frustrados com a falta de compreensão das atividades.</li><li>● Falta consciência com relação às outras pessoas.</li></ul>



- Podem ter dificuldades com equilíbrio e coordenação.
- Introduzido aos diferentes tipos de movimento (correr, saltar, etc).
- Possuem a capacidade de chutar.
- Pode manter a posição *stop ball* (para bola) com ajuda.
- Frequentemente incapazes de driblar (a bola).
- Rapidamente aprendem a apreciar o ato de marcar gols.
- O principal objetivo é desenvolver suas habilidades de escutar e de atenção, para compreender a estrutura do programa e criar um ambiente divertido.
- Você pode introduzir pênaltis com ambos os pés.

Fonte: Quadro adaptada pelo autor (LITTLE KICKERS, 2022b).

Entre 1 e 2 anos, as crianças estão na fase motora rudimentar no estágio de desenvolvimento motor de pré-controle. Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) explicam que nessa fase a criança começa a ter mais precisão e controle dos movimentos rudimentares. Ademais, ocorre “o processo de distinção entre os sistemas sensorial e motor e de integração das informações perceptivas e motoras e de integração das informações perceptivas e motoras em um todo significativo e congruente” (p. 70). Nesse estágio também é possível notar uma melhora em curto espaço de tempo, tanto nos aspectos cognitivos quanto nos motores, que estão relacionados ao desenvolvimento de habilidades, como: manter o equilíbrio, manipular objetos e se locomover no ambiente (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). No Quadro 4, a seguir, dispomos informações sobre os estágios de desenvolvimento do Junior Kickers.

Quadro 4 - Estágios de desenvolvimento Junior Kickers.

Idade 2 a 2,5 anos	Idade 2,5 a 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Chute básico.</li> <li>● Pode manter a posição de parar a bola com ajuda.</li> <li>● Frequentemente incapazes de driblar (a bola).</li> <li>● Tempo de atenção curto, a participação irregular.</li> <li>● Precisa de ajuda durante a aula.</li> <li>● Ficarão frequentemente frustrados com a falta de compreensão da aula.</li> <li>● O principal objetivo é estabelecer para as crianças a estrutura da aula, melhorar a confiança, aprimorar a atenção, desenvolver suas habilidades motoras básicas e desenvolver um bom hábito de chute.</li> <li>● Você deve incentivar o chute a gol com ambos os pés para construir confiança e desenvolver competência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Começa a desenvolver uma série de chutes.</li> <li>● Competência direcional para chutar.</li> <li>● Lento dribles direcionais.</li> <li>● Posição de parar a bola sem ajuda por um curto período de tempo.</li> <li>● Compreensão das atividades e atenção aumentam, levando a participação ativa independente.</li> <li>● A consciência do entorno ainda é baixa e eles vão exigir uma direção forte dos treinadores .</li> <li>● O treinador deve tentar desenvolver a participação criativa e trabalhar dribles básicos e chutes direcionais.</li> </ul>

Fonte: Quadro adaptada pelo autor (Little Kickers, 2022b)

Após a fase rudimentar, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) citam a entrada na fase motora fundamental, na qual acontece um incremento motor a partir de experimentações e vivências das crianças. Os autores citam o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de habilidades motoras fundamentais, como: correr, pular, chutar, arremessar e agarrar. Compete mencionar que a fase motora fundamental é dividida em 3 estágios, sendo: de 2 a 3 anos temos o estágio inicial; de 3 a 5 anos os estágios elementares emergentes; e de 5 a 7 o estágio maduro. No estágio inicial, “representa as primeiras tentativas infantis orientadas para o objetivo de executar uma habilidade fundamental” (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p. 72). Os autores citam o uso restrito ou exagerado do corpo com má coordenação e problemas no fluxo rítmico. Também é insatisfatório “a integração espacial e temporal do movimento” (p. 72). Na faixa de 2 a 4 anos, as crianças já podem aprender habilidades como chutar bolas, arremessar objetos, saltar sobre pequenos obstáculos e correr em volta de objetos (BALYI; HIGGS; WAY, 2013).

Quadro 5 - Estágios de desenvolvimento Mighty Kickers

Idade 3 a 4 anos	Idade 4 a 5 anos
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolve boas habilidades de drible direcional e chutes fortes.</li> <li>● Pode parar uma bola em movimento lento .</li> <li>● Capaz de manter a bola relativamente perto de seu corpo enquanto se move e será capaz de manter a posição de parar a bola e mover-se com a sua sola.</li> <li>● Boa interação e participação nas aulas com conceito básico de jogo da equipe introduzido.</li> <li>● A consciência do ambiente melhora .</li> <li>● Objetivo do treinador é desenvolver senso de interação entre o grupo e forte senso de identidade dentro da aula e habilidade básica para mover-se com a bola para onde e como eles escolherem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Pode driblar evasivamente com bom controle.</li> <li>● Tem domínio básico da bola com capacidade de levá-la/chutá-la em qualquer direção com relativa precisão .</li> <li>● Pode jogar qualquer jogo com boas habilidades de atenção e consciência e desenvolve conceitos de jogo da equipe .</li> <li>● Forte senso de lugar e identidade dentro da aula.</li> <li>● Incentivar uma forte participação criativa com jogos de memória etc. e forte senso de jogo da equipe .</li> <li>● Fisicamente kickers irão ter controle de bola, confiança e ser capaz de jogar , pensar e avaliar visualmente um jogo durante a participação .</li> </ul>

Fonte: Quadro adaptada pelo autor (LITTLE KICKERS, 2022b).

Nos estágios elementares emergentes, a criança apresenta um maior controle motor e uma melhor coordenação rítmica dos movimentos. Além disso, há um incremento na qualidade da sincronização dos elementos temporais e espaciais dos movimentos. Apesar de serem movimentos mais coordenados, ainda precisam ser melhorados (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

#### Quadro 5 - Estágios de desenvolvimento Mighty Kickers.

Idade 5 a 7 anos
<ul style="list-style-type: none"><li>• Melhor capacidade e resposta do corpo a certos movimentos físicos e atividades.</li><li>• Desenvolve uma compreensão de jogo da equipe e jogo posicional em cenários de jogo reais.</li><li>• Promover uma compreensão do que seus corpos são capazes de esforço e como podem melhorar com desempenho adicional.</li><li>• Trabalhar na consciência de crianças que ganhar/perder não é a coisa mais importante, mas o seu esforço, jogando limpo e aprendendo com a experiência.</li></ul>

Fonte: Quadro adaptada pelo autor (LITTLE KICKERS, 2022b).

No estágio proficiente, as habilidades de movimento fundamental se tornam “mecanicamente eficientes, coordenadas e controladas” (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p. 72). Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) acrescentam que com a prática contínua, estímulos e instrução, as crianças irão melhorar de forma progressiva “em termos dos componentes do produto – distância, rapidez, quantidade e precisão” (p. 72).

Os objetivos de aprendizagem e os estágios de desenvolvimento que norteiam os planos de ensino da Little Kickers dialogam e estão em consonância com Gallahue, Ozmun e Goodway (2015).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das crianças na Little Kickers não se concentra em ganhos de curto prazo ou no sucesso precoce. Observamos no decorrer da pesquisa que essa escola de futebol, em sistema de franquias ao redor do mundo, prima por contribuir com a formação de campeões na vida.

Ao analisarmos os documentos, verificamos a preocupação da Little Kickers em respaldar o trabalho dos treinadores sobre o que deve ser feito em cada etapa do desenvolvimento da criança, com a finalidade de favorecer o engajamento no esporte para além do viés competitivo. Mas, sim, como atividade física com potencial de favorecer uma melhor qualidade de vida nos âmbitos físico, social, cognitivo e psicológico sem negligenciar a possibilidade daqueles que possuem motivação e talento, para buscarem o sucesso atlético.

A LKFC busca respeitar as capacidades e as necessidades motoras, cognitivas, psicológicas e sociais de cada faixa etária. A metodologia desenvolvida pela fundadora e CEO da Little Kickers utiliza o futebol como meio de formação completa do indivíduo. Isso

só é possível por meio do trato pedagógico, a partir de aulas lúdicas divertidas, que objetivam desenvolver pessoas e não futuros atletas.

Pensando na formação para o futuro, notamos nos documentos a importância dada às habilidades para a vida que são trabalhadas no programa da Little Kickers, assim como outros aspectos sociais, psicológicos e cognitivos que geram um desenvolvimento positivo nas crianças. Acerca de habilidades cognitivas que suscitam um desenvolvimento positivo, vale salientar o ensino da língua inglesa implementado na franquia brasileira.

O programa trabalha habilidades específicas para cada faixa etária, começando pelos 18 meses. Trata-se de uma idade em que as crianças já têm a capacidade de caminhar e manipular objetos, pegar e soltar com facilidade e vontade própria. A partir dessa fase, as progressões das complexidades das atividades seguem o ritmo do desenvolvimento motor esperado para cada idade cronológica. Por isso, alertamos para a necessidade de que a idade biológica seja considerada pelos treinadores. É possível quantificar o desenvolvimento motor a partir de testes, como o de Rosa Neto (2002), e isso tornaria o processo de separação de turmas mais interessante, específico e individualizado, conseqüentemente, mais adequado para cada criança.

Finalizamos esse estudo na expectativa de que outros pesquisadores possam unir os seus esforços ao nosso, na busca por lançar luz sobre a iniciação esportiva implementada nas escolinhas de futebol, principalmente, no fenômeno das franquias.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, R.; MACHADO, J. C. **Jogos reduzidos como meio de treinamento no futebol e no futsal**. In: SILVA, J. F. TEIXEIRA, A. S.; SANTANA, H.; DELLAGRANA, R. A. (Org.). Treinamento e avaliação física no futebol e no futsal. Porto Alegre: Secco, 2021. p. 70-105.

BALZANO, O. N.; SILVA, G. F. Futebol a maior expressão popular do Brasil: movimentos decoloniais. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 38, p. 314-328, 2018.

BARBANTI, V. J. **Dicionário da Educação Física e do Esporte**. São Paulo: Manole, 2003

BARBIERI, F; BENITES, L; MACHADO, A. Especialização precoce: algumas implicações relacionadas ao futebol e futsal. In: MACHADO, A. A. **Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte**. São Paulo: Fontoura. 2008. p. 207-226.

BALYI, I.; WAY, R.; HIGGS, C. **Long-Term athlete development**. Champaign: Human Kinetics, 2013.

BOMPA, T.; BUZZICHELLI, C. **Periodization training for sports**. 3. ed. Champaign: Human Kinetics, 2015.

BOTVIN, G. J., GRIFFIN, K. W., & NICHOLS, T. R. . Preventing youth violence and delinquency through a universal school-based prevention approach. **Prevention Science**, 7(4), 403-408, 2006.

COAKLEY, J. J. **Sports in society: issues and controversies**. 13 ed. Nova York: McGraw Hill, 2021.

CÔTÉ, J.; ERICKSON, K.; ABERNETHY, B. 'Practice and play in sport development'. In: CÔTÉ, J.; LIDOR, R. (Ed.). *Condition of children's talent development in sport*, Morgantown: Fitness Information Technology, 2013. p. 9–20.

CÔTÉ, J.; FRASER-THOMAS, J. Youth involvement in sport. In: CROCKER, P. (Ed.). **Sport psychology: a Canadian perspective**. Toronto: Pearson Prentice, 2007. p. 270-298

ERDAL K. **The adulteration of children's sports: waning health and well-being in the age of organized play**. Lanham: Lexington Books; 2018.

FILGUEIRA, F. M.; SCHWARTZ, G. M. **Torcida familiar: a complexidade das interrelações iniciação esportiva ao futebol**. *Revista Portuguesa Cien. Desp.*, v.7, n.2, p. 245-253, 2007.

FOSTER, D. L. **O livro completo de franchising**. Rio de Janeiro: Infobook, 1994.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1999.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Tradução Ricardo D. S. Petersen. 7° ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GIGLIO, S. S. *et al.* O dom de jogar bola. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 14, n. 30, p. 67-84, 2008.

HARRINGTON, M.; FULLAGAR, S. Discourses of active family leisure: Repertoires of risk, responsibility and relationship. In: A. Morden, S. Hebblethwaite & R. Hopp (Eds.). **Twelfth Canadian Congress on Leisure Research**. Montreal: Canadian Association for Leisure Studies, 2008. p. 174-178.

KNIJNIK, J. D.; MASSA, M.; FERRETTI, M. A. D. C. **Direitos humanos e especialização esportiva precoce: considerações metodológicas e filosóficas**. In: MACHADO, A. A. (Org.). *Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte*. Jundiaí: Fontoura, 2008. p. 109-28.

- KRAMER, K. **Quanto mais cedo melhor**. São Paulo: Mente e Cérebro, 2005.
- KUNZ, E. **Transformação didático-peda-gógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.
- LITTLE KICKERS. **Our story**. Disponível em: <https://www.littlekickers.co.uk/about>. Acesso em 28 nov. 2022a.
- LITTLE KICKERS. **Find a class**. Disponível em: <https://www.lkfc.com.br/find-a-class>. Acesso em: 04 fev. 2023.
- MELILO, A. Segundo idioma: o aprender brincando. In: **Revista Diálogo Médico**, 1996.
- MENGARDA, E. J. Aquisição da linguagem e bilinguismo. **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**, v. 9, n. 1, p. 85-104, 2015.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2018a.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2018b.
- MALINA, R. M. Early sport specialization. **Current Sports Medicine Reports**, v. 9, n. 6, p. 364–371, 2010.
- NAJAB, F. O sujeito bilíngue: abordagem cognitiva. In: VERMES, G.; BOUTET, J. (Org.). **MULTilinguismo**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989.
- NEELY, K., & HOLT, N. (2014). **Parents' perspectives on the benefits of sport participation for young children**. *The Sport Psychologist*, 28, 255-268.
- NICOLAU, M. L. M. **Educação pré-escolar: fundamentos e didática**. São Paulo: Ática. 1989.
- OMS – Organização Mundial de Saúde **Life skills education for children and adolescents in schools**. Geneve: OMS. 1997.
- PESCOD, A. **Young footballers around the world are flocking to Little Kickers**. 2015. Disponível em: <[http://elitefranchisemagazine.co.uk/international/item/young-footballers-around-the-world-are-flocking-to-little-kickers?fb\\_action\\_ids=10153249248308037&fb\\_action\\_types=og.likes](http://elitefranchisemagazine.co.uk/international/item/young-footballers-around-the-world-are-flocking-to-little-kickers?fb_action_ids=10153249248308037&fb_action_types=og.likes)> Acesso em: 01 dez. 2022.
- PETERS, A. **Global Franchise Champion 2020 interview: Little Kickers**. 2020. Disponível em: <<https://www.global-franchise.com/news/little-kickers-global-franchise-champions-2020>> Acesso em: 28 nov. 2022.
- ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora**. 1ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SCAGLIA, A. J. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina**. 1999. p. 244. Dissertação (mestrado em educação física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

SCAGLIA, A. J. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. **Motriz**, v. 2, n. 1, p. 36-43, 1996.

SHAW, S. M. Diversity and ideology: Changes in Canadian family life and implications for leisure. **World Leisure Journal**, v. 52, n. 1, p. 4-1, 2010.

UNICEF. **Manual de habilidades para a vida na prevenção de violências**: fortalecendo adolescentes para enfrentar os desafios do mundo moderno. Brasília: UNICEF, 2014.

WATCHMAN, T.; SPENCER-CAVALIERE, N. Times have changed: parent perspectives on children's free play and sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 32, p. 102-112, 2017.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Foundations of Sport and Exercise Psychology**. 6th ed. Champaign, IL: Human Kinetics, 2014.

WIERSMA, L.; FIFER, A. "The schedule has been tough but we think it's worth it": The joys, challenges, and recommendations of youth sport parents. **Journal of Leisure Research**, v. 40, n. 4, p. 505-530, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por MAURICIO DOS SANTOS DE OLIVEIRA - SIAPE 2034345 Departamento de Desportos - DD/CEFD Em 09/03/2023 às 17:35

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:  
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/665130?tipoArquivo=O>